

Na sexta-feira, dia 8, vamos comemorar mais um Dia Internacional da Mulher, e é para a mulher brasileira que vou falar hoje, principalmente para aquelas que lutam contra a discriminação e a violência, que lutam para sobreviver.

A mulher brasileira já conquistou muitos espaços, mas, infelizmente, ainda enfrenta problemas sérios, como a violência. Precisamos mudar a mentalidade desses brasileiros que agridem covardemente as mulheres.

Estamos criando novos mecanismos para combater a violência contra a mulher. Na sexta-feira, vamos anunciar uma série de políticas para melhorar a vida dessas brasileiras. Para começar, atacaremos quatro áreas específicas: saúde, educação, trabalho e justiça.

Teremos um Programa Nacional de Combate à Violência Contra a Mulher, que prevê desde a mudança do Código Penal, para fazer justiça às mulheres, até campanhas de esclarecimentos de como se defender da violência.

Na área da educação, já avançamos muito. Hoje, 51% das matrículas do primeiro grau até a universidade são de mulheres. Essa situação favorável para as mulheres deve se espalhar para outras áreas. E vamos usar a escola, para conseguir isso.

O problema da discriminação entre os sexos fará parte dos currículos do curso de magistério. Temos que formar professores que preguem, em sala de aula, a igualdade entre homens e mulheres. E a TV Escola também vai ser usada para a divulgação dos direitos da mulher.

Todos nós sabemos que, hoje, muitas adolescentes não conseguem frequentar uma escola, vivem nas ruas e até se prostituem para se sustentar e ajudar a família. Essas meninas precisam ter uma saída. Pois bem, o Ministério do Trabalho vai desenvolver um projeto de capacitação profissional para essas jovens, junto com o Programa Comunidade Solidária e o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Serão criados cursos profissionalizantes de acordo com a economia da cidade e da região, cursos que garantam o emprego amanhã; por exemplo, de informática. Com o apoio do Conselho do Comunidade Solidária, o Serpro, que é uma empresa de informática do Governo, já está oferecendo um curso de computação na Casa da Passagem, que abriga meninos de rua em Recife.

A saúde da mulher de baixa renda também vai ser melhor cuidada. Hoje, milhares de brasileiras morrem de câncer do útero e da mama. Essas mortes poderiam ser evitadas se a população mais carente, que é a mais prejudicada, tivesse acesso às medidas de prevenção.

Também por falta de acesso aos métodos que evitam a gravidez e por falta de informação, milhares de brasileiras têm mais filhos do que gostariam. Para mudar essa situação, o Ministério da Saúde está ativando, e fortemente, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Informações e os mais diferentes métodos para evitar a gravidez serão colocados à disposição da população em toda a rede pública, ou seja, nos postos de saúde e nos hospitais, para que ocorra somente a gravidez desejada.

Além disso, o Ministério da Saúde vai desenvolver um amplo programa de exame de prevenção contra o câncer, para atender, nestes anos, especialmente as mulheres com idade entre 35 e 49 anos, justamente as mais sujeitas à doença.

Todas essas medidas que expliquei foram propostas pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e colocam em prática as decisões da 4ª Conferência Internacional da Mulher, que aconteceu na China no ano passado, sob os auspícios da ONU e com a presença de uma delegação de mulheres brasileiras.

O Brasil já avançou muito rumo à igualdade entre homens e mulheres, se comparado com outros países, mas ainda há uma longa caminhada pela frente. Mais do que uma luta das mulheres, essa é uma luta de todo o País pela democracia, uma luta pelo cumprimento da Constituição, que prevê a igualdade de direitos.